

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	14/07/2025
Reunião:	2ª Reunião do GTA OH
Grupo:	Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Aline Alvarenga	AGEVAP
Aparecida Vargas	ABRAGEL
Camila Azevedo	ONS
Celso Fraga Scofield	PETROBRÁS/REVAP
Daiane dos Santos	AGEVAP
Dário Júlio Silveira	SABESP
Diogo de Albuquerque	Light Energia
Elias dos Santos	AJADES
Elton Abel	CEDAE
Fernanda Spitz	INEA/RJ
Heitor Moreira	SEMAD
Izabela Andrade	INEA
João Gomes	CBH BPSI
Júlio César Ferreira	AGEVAP
Larissa Costa	SEAS
Lincoln Sergio Vieira	Light Energia
Marcelo Roberto Carvalho	FURNAS
Marina de Assis	AGEVAP
Moema Acselrad	SUPRH/SEAS/RJ
Paulo Diniz	ONS
Raissa Galdino	Prefácio
Renato Veneziani	CBH-PS
Roberto Morais	ANA
Rodrigo Ferraz	SABESP
Thiago Antonino	Lavrinhas Energia
Vera Lúcia Teixeira	CBH-MPS
Tipo:	Videochamada
Local:	Google Meet

RELATO DA REUNIÃO

Item 1 – Posse dos novos membros

A Sra. Aparecida Vargas (ABRAGEL) iniciou a reunião mencionando sobre a posse dos novos membros e desejando boas-vindas ao grupo. Posteriormente deu posse aos membros do GTA OH para o Quadriênio 2025/2029.

Item 2 – Eleição e posse do novo coordenador

A Sra. Aparecida Vargas (ABRAGEL) informou que recebeu a sugestão de manutenção dos nomes da Sra. Larissa Costa como coordenadora e do Sr. Renato Veneziani como substituto. Questionou se

havia alguma divergência ou se algum participante gostaria de apresentar novos nomes. Como não houve manifestações, foi considerado que havia concordância entre os presentes. A Sra. Larissa Costa (SEAS) e o Sr. Renato Veneziani (CBH-PS) concordaram com a continuidade nos cargos. A Sra. Aparecida Vargas (ABRAGEL) declarou ambos eleitos e empossados, o coordenador e o substituto

Item 3 – Análise das condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul

O Sr. Paulo Diniz (ONS) compartilhou a apresentação e iniciou sua fala destacando que a operação da bacia do Paraíba do Sul, está em normalidade. Ao abordar as condições hidrológicas e de armazenamento, apresentou um gráfico de vazão natural em Santa Cecília, explicando que estão no auge do período seco da bacia. Ressaltou que, neste momento, a variável chuva já não é o principal fator que define a condição da vazão, mas sim o escoamento de base da bacia hidrográfica. Em relação ao armazenamento do sistema equivalente, informou que os dados fechados em 13 de julho indicaram um volume de 68,57%. Considerando o histórico desde 1993, afirmou que esse percentual representa uma condição bastante confortável para esta época do ano, especialmente em comparação com os níveis observados a partir de 2014. Informou que, neste momento, já se está praticamente no auge do uso dos reservatórios de cabeceira para atender à vazão objetivo em Santa Cecília, isso porque as incrementais já reduziram e, há bastante tempo, não há chuva significativa na bacia do rio Paraíba do Sul. Acrescentou que boa parte da vazão contabilizada em Santa Cecília é a vazão proveniente do deplecionamento dos reservatórios de cabeceira, como o caso de Paraibuna, cuja defluência já está praticamente maximizada. Disse que o reservatório de Santa Branca está repassando a defluência recebida de Paraibuna, adicionada a incremental e também adicionada a essa defluência de Paraibuna um leve uso do reservatório de Santa Branca, fazendo assim 130 m³/s depois de Santa Branca. Relatou também que o reservatório de Jaguari está sendo utilizado para complementar a vazão objetiva de Santa Cecília, embora não tenha ainda a sua maximização. Comentou que o reservatório de Funil, foi o primeiro utilizado, chegando a um armazenamento em torno de 26%, porém com o aumento das defluências das cabeceiras, está com uma leve recuperação no reservatório de Funil e provavelmente deve se estabilizar essa recuperação até um armazenamento em torno de 33, 34, no máximo de 35%. Sobre a curva de segurança, foi explicado que é considerada uma simulação conservadora, ou seja, uma simulação pessimista, porque parte do pressuposto que se a partir desse momento do tempo, fosse vivenciada as séries de 2014, seguiria aquela trajetória. Disse que a probabilidade disso acontecer é baixa, porque a série de 2014 não teve a migração de um período seco para um período chuvoso, ela ficou apenas no período seco. Mencionou que, sob a ótica do pior cenário hidrológico possível, mesmo assim terminaria o armazenamento com quase 27% acima da curva de segurança, então, hidraulicamente, é uma condição bastante confortável e provavelmente deve se observar uma condição melhor do que essa, superior a essa perspectiva. A Sra. Maria Aparecida Vargas (ABRAGEL) disse que vem alertando sobre ter definido regras em um período de extrema escassez para ser regra fixa. Relatou que, no ano de 2014, foram feitas 10 resoluções de alteração de regra operativa, e ao invés de voltarem para uma proposta que fosse confortável para todos, se manteve a mais restritiva, como se uma exceção tivesse virado a normalidade e disse que isso afeta consideravelmente a geração de energia. Falou sobre um questionamento antigo do porquê da escolha da indústria em detrimento da geração de energia, algo que não deixou de pensar até hoje, e mencionou que se deve aproveitar esse momento de normalidade para trazer esse assunto para o grupo de trabalho e começar a discutir sobre ele. O Sr. Paulo Diniz (ONS) ressaltou sobre os dois pontos de crítica que o ONS sempre teve, que são os 80% do reservatório equivalente para o setor elétrico operar, ou seja, pode fazer uma vazão maior que 190 e também 30% do reservatório de Funil. Disse que tudo isso foi debatido no ano passado,

porém entende que é algo que tem que se trazer. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) disse que o CEIVAP publicou um relatório de demanda de disponibilidade onde afirma que as chuvas estão mais concentradas, com picos maiores de chuva no verão e mais longas de período de estiagem, com mínimas mais prolongadas no período de estiagem. A Sra. Larissa Costa (SEAS) ressaltou que, ao longo desses anos, houve um acumulado de aprendizado de como se deu essa operação, e acredita que tendo essa demanda do setor elétrico, tendo as outras demandas de reflexão, para amadurecer e refletir sobre possibilidades de ajustes para uma futura melhoria das regras operacionais, esse grupo de trabalho é o espaço para isso. O Sr. Marcelo Roberto Carvalho (FURNAS) mencionou que o grupo recentemente conviveu com uma limitação da resolução conjunta 1382, que é a flexibilização das vazões acima de 80% do RE, e a questão do volume mínimo de 30% de Funil, e o que se observou foi uma cautela por parte da ANA de fazer uma revisão de uma resolução. Ressaltou que a resolução está completando 10 anos e que está na hora de revisá-la. Disse que tem que ser colocada em pauta e tratado de uma forma prioritária. A Sra. Larissa Costa (SEAS) relatou que não tem como de tempos em tempos ir ajustando aos pouquinhos, mas fazer de fato um estudo sistêmico de tudo o que foi aprendido nesses últimos anos e quais são os pontos que se entende que são pontos que precisam ser avaliados e melhorados, e aí, sim preparar esses pontos e encaminhar isso formalmente como uma sugestão do CEIVAP para o GAOPS para quando for possível discutir isso no âmbito dos três estados. A Sra. Maria Aparecida Vargas (ABRAGEL) disse que está na hora de enfrentar essa discussão e trazer a ANA para dentro dessa discussão, até porque se eles não estiverem dentro dessa discussão, não terá efeito. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) ressaltou que a participação na discussão é essencial. Observou que a resolução, influenciada pelo Ministério Público e pelo contexto de crise, estabeleceu parâmetros de segurança muito rigorosos, necessitando aperfeiçoamento. Informou ainda que, em junho do ano passado, a ANA negou ao Baixo Paraíba do Sul um pedido de aumento de vazão. A Sra. Larissa Costa (SEAS) informou que tem as regras e elas têm mínimas possibilidades de flexibilização dependendo da situação, então o caso do ano passado não permitiria essa flexibilização, por isso essa questão não foi avançada. O Sr. Diogo de Albuquerque (Light Energia) disse que cabe uma reavaliação da resolução, tanto do ponto de vista dos limites de armazenamento de 80% para ter uma flexibilização operativa, quanto como os 30% de funil. A Sra. Larissa Costa (SEAS) disse que podem encaminhar para outra reunião para que cada representante faça esse exercício, essas reflexões, enumere esses pontos de dificuldades que vislumbrarem, trazer propostas caso tiverem para poder ser avaliada. O Sr. Renato Veneziani (CBH-PS) relatou sobre a obra realizada pela SABESP na captação da cidade de Tremembé, destacando que foi construído um barramento no rio, fato que os surpreendeu. Ressaltou que, nessa captação, existe um enrocamento do rio com o canal e manifestou a necessidade de que o GTAOH se manifeste junto à ANA sobre o caso, considerando que a intervenção não poderia ocorrer sem a devida autorização. O Sr. Dário Júlio Silveira (SABESP) e o Sr. Rodrigo Ferraz (SABESP) disseram que não estão sabendo sobre a situação. Sr. Rodrigo Ferraz (SABESP) informou que está consultando a área que cuida de obras e está aguardando respostas. O Sr. Roberto Morais (ANA) disse que a secretaria administrativa pode mandar um e-mail para a CORSH-ANA com essas informações básicas, e afirmou que eles se comprometem passar isso para a fiscalização ainda hoje. Enfatizou que a decisão de não permitir uma flexibilização na época também envolveu os outros órgãos gestores, não só da ANA. O Sr. Rodrigo Ferraz (SABESP) informou que a resposta foi que é uma obra de contenção de erosão de um enrocamento que existe no local da captação e que eles têm uma autorização válida até o dia 10 de dezembro de 2026 e também tem uma autorização de intervenção em APP. Acrescentou que está pedindo mais informações e detalhes, mas pelo que ele viu no documento, está tudo certo e a obra está autorizada. O Sr. Roberto Morais (ANA) pediu para que o Sr. Rodrigo passe as informações e quem seria o contato para que eles marquem uma reunião com a área de fiscalização para nivelar a informação para evitar que essa questão se desdobre mais.

Item 4 – Assuntos Gerais

A Sra. Larissa Costa (SEAS) informou que a data da próxima reunião está prevista para o mês de agosto e sugeriu que seja realizada no dia 25. Sem nenhuma manifestação, a reunião foi agendada. Perguntou se já deixa como pauta para a próxima reunião, um item para começar a receber essas contribuições com relação às discussões da resolução conjunta que foi levantada na reunião ou acham que é pouco tempo para as pessoas se organizarem. A Sra. Maria Aparecida Vargas (ABRAGEL) sugeriu a possibilidade de avaliarem sobre a contratação de um consultor, alguém de fora apresentando essas informações. A Sra. Marina de Assis (AGEVAP) disse que eles têm dentro da contratação em andamento, acompanhado em outro grupo de trabalho, um estudo de demanda e balanço da bacia, e que um dos produtos é a avaliação dos impactos dessa alteração das regras operativas. Explicou que esse estudo provavelmente não resolverá essa questão das regras operativas, mas que pode auxiliar em um início de discussão até para ter algum desdobramento depois. Ressaltou que, se acharem interessante, eles podem de alguma forma iniciar essa conversa sobre o assunto. Enfatizou que contratar agora uma empresa para isso, não teria previsto no PAP do Comitê e que eles precisam vencer esse produto com essa empresa para ele dar esse norte inicial do que precisa aprofundar essa discussão. A Sra. Maria Aparecida Vargas (ABRAGEL) relatou que isso tem que ser um estudo casado com a questão do SIEMEC/SISPREC. Disse que, para ela, algo de 10 páginas, é um artigo e não um estudo, então acredita que não pode ser colocado como um estudo para se tomar como base. A Sra. Marina de Assis (AGEVAP) disse que eles terão que avaliar. A Sra. Aparecida Vargas (ABRAGEL) perguntou o que acham de marcar um convite para o Sr. Wilson do MME vir fazer uma apresentação para o grupo de trabalho. A Sra. Marina de Assis (AGEVAP) disse que acha ótimo e sobre a parte da contratação informou que pode pedir para na próxima reunião eles apresentarem o que essa empresa pode ou não fazer. Sem mais assuntos, a reunião foi encerrada.

Início:	-	Encerramento	-
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		